

CORRESPONDÊNCIAS EPISTOLARES DO APUA: UM PERCURSO PARA PRODUÇÃO NO CAMPO CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Jonathan Machado Domingues ¹

RESUMO

Este texto tem o objetivo de apontar a relevância das correspondências epistolares que constituem o Acervo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA) para o campo científico da Educação Matemática. O artigo desenvolvido é de cunho bibliográfico e documental, surgindo a partir da participação contínua do autor na organização do APUA, o qual se localiza no Centro de Documentação do Grupo Associado de Estudos e Pesquisas sobre História da Educação Matemática (GHEMAT-Brasil), assim como da pesquisa de doutoramento em andamento. Dito isso, infere-se que as correspondências epistolares do saudoso Professor Emérito Ubiratan D'Ambrosio constituem um corpus documental fértil e de extrema importância para o preenchimento de lacunas de temáticas que se encontram em diálogo com a Educação Matemática.

Palavras-chave: História da Educação Matemática, Fonte Histórica, Operação Historiográfica.

INTRODUÇÃO

[...] a carta não é apenas uma forma textual [...], aliás a carta sempre diz, ao mesmo tempo, outra coisa (BOUVET, 2006, p. 89)

As correspondências epistolares do Professor Emérito Ubiratan D'Ambrosio constituem um corpus documental de extrema importância e relevância para o campo científico da Educação Matemática.

Dentro desta perspectiva, ao considerar essas materialidades como fontes históricas para o desenvolvimento de uma pesquisa de cunho científico, possibilita-se, por exemplo, conhecer e validar elementos de sua atuação e trajetória na Educação Matemática no Brasil. Além disso, o acervo pessoal de Ubiratan D'Ambrosio (APUA) revela que ele dialogava com vários professores, pesquisadores e autoridades de múltiplas nacionalidades, ultrapassando as fronteiras do Brasil.

Assim, neste texto, corrobora-se com o entendimento de Nagel (1989) a respeito da compreensão de correspondências e cartas, como pode ser visto abaixo:

Carta: 1. Carta mensagem escrita endereçada a uma pessoa pública ou privada em envelope por via Postal; 2. Credencial conferindo poderes ou concedendo determinados privilégios. Correspondência: Toda forma de comunicação escrita,

¹ Doutorando em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – SP, domingues.jonathan@unifesp.br.



expedida (ativa) ou recebida (passiva) por pessoas físicas ou jurídicas, sob várias formas (ofício, circular, memorando, telegrama, cartas, cartões-postais, bilhetes, notas, telegramas e outros), podemos ser oficial ou particular, ostensiva ou sigilosa (NAGEL, 1989, p.60).

Diante desse cenário, é possível inferir, a partir da atuação do autor deste artigo - que está participando ativamente na organização do Acervo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA) - a existência de milhares de correspondências, de diversos marcos temporais. Essas correspondências possibilitam ao historiador em educação matemática desenvolver pesquisas por meio de diferentes perspectivas, ao problematizar as referidas fontes (correspondências) nos mínimos detalhes da escrita do remetente, assim como através da resposta do destinatário.

Essas fontes apresentam, ao pesquisar, elementos provenientes de necessidades, interesses, relações, circulação e sistematização de saberes, entre outros elementos, de um dos personagens de maior importância e relevância para o campo científico da Educação Matemática do Brasil.

Neste contexto, o pesquisador, ao realizar a leitura das correspondências do saudoso Professor Emérito Ubiratan D'Ambrósio e, conseqüentemente, problematizá-las e analisá-las com o objetivo de responder à sua própria inquietação, possibilitará a reconstrução dos vestígios deixados por D'Ambrosio em tempos outrora. Isso se intercala, por exemplo, na identificação e na compreensão de processos de institucionalização, nas constituições de comunicações, na renovação de conhecimentos no campo científico em que o docente se encontrava inserido, e na socialização, conforme pode ser mais bem compreendido em Hofstetter e Schneuwly (2017).

Assim sendo, neste artigo, objetiva-se apontar a relevância das correspondências epistolares que constituem o Acervo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA) para o campo científico da Educação Matemática.

Diante desse cenário, a partir de um rol de estudos (MARTINS FILHO, 2018; DIAS, 2007; WERNECK, 2000; EULÁLIO, 1993; BECKER, 1984; entre outros), observa-se que essa materialidade para o desenvolvimento de pesquisas em múltiplos campos científicos é considerada como uma massa documental que possibilita a identificação de múltiplos elementos, a saber: profissional, educacional, cultural, político, entre outros. Esses elementos possibilitam o alargamento de temáticas neste artigo, com o direcionamento à História da Educação Matemática, permitindo-se o preenchimento de determinadas lacunas.

Através de uma perspectiva mais generalista, como pode ser observado nas correspondências epistolares que se encontram localizadas no Acervo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA), as cartas, entre outras materialidades que podem ser consideradas neste conjunto, como por exemplo: fax, e-mails, etc., encontram-se, em sua grande maioria, na

primeira pessoa. Isso possibilita identificar uma linguagem que protagoniza a subjetividade do remetente, observando-se determinados vestígios de cunho pessoal e intransferível que potencializam a produção de um discurso, de uma determinada verdade que se encontra em registro.

Recorrendo-se ao estudo desenvolvido por Pagés-Rangel (1997), as correspondências epistolares estruturam-se de discursos territoriais que dialogam com movimentos de constituição de conhecimentos com direcionamento para os sujeitos. Sinaliza-se que o discurso, através da lente foucaultiana, é um percurso de possibilidade que possibilita a manifestação do responsável pelo registro epistolar diante da pessoa para a qual a correspondência é direcionada (FOUCAULT, 1960).

Ademais, problematizar a materialidade empírica em questão, intercalando-se ao lugar social (DE CERTEAU, 2017) em que o remetente e o destinatário encontram-se inseridos, possibilita compreender e "[...] aproximar-se de um dos eixos sobre os quais se organizam o saber e o dizer do momento histórico em que se forjam a individualidade e a sociedade" (PAGÉS-RANGEL, 1997, p. 6, *tradução livre*).

O ENCANTO DAS CORRESPONDÊNCIAS EPISTOLARES

As correspondências epistolares, ao longo dos tempos, têm exercido um encanto irresistível sobre as pessoas. Elas são muito mais do que simples trocas de palavras escritas em papel; são janelas para o passado, as emoções, pensamentos e vivências de indivíduos que viveram em épocas distintas. As cartas e diários pessoais são testemunhos de experiências humanas, permitindo-nos vislumbrar a essência da vida em tempos outrora.

Os estudos relacionados às cartas têm experimentado um notável crescimento nas últimas décadas. Desde aproximadamente a última década, é possível observar um aumento significativo no interesse acadêmico e na produção de obras historiográficas dedicadas ao estudo das cartas e correspondências (SALOMON, 2010).

A partir do cenário teórico e metodológico proveniente da História Cultural, pode-se mencionar o francês Roger Chartier (1991), em que discute a importância das cartas enquanto práticas e representações. A abordagem cultural da história expressa a relevância das cartas como fontes de grande valia, porém, em contrapartida, são consideradas complexas que vão além de meros registros escritos. Elas são reflexos das relações sociais, das emoções, das normas culturais e das percepções do mundo.

Ao considerar as cartas como material empírico para elaboração de uma narrativa histórica (DE CERTEAU, 2017), e ao tê-las para o processo de analisá-las como práticas, Chartier (1991) nos remete que a correspondência epistolar não é apenas uma atividade individual, mas uma ação social e cultural que se encontra inserida em um contexto específico. A troca de cartas é uma maneira de estabelecer e manter vínculos pessoais, profissionais e políticos. Dessa forma, as cartas podem revelar dinâmicas sociais e redes de interação e socialização (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2017) que moldam as relações humanas e possibilita a identificar elementos do processo de constituição de um campo científico.

Além disso, ao estudar as cartas enquanto representações, Chartier (1991) nos convida a olhar para além do conteúdo factual. Ele nos encoraja a investigar as formas de escrita, os estilos literários e a escolha das palavras, como elementos que também carregam significados culturais e simbólicos. As cartas podem ser instrumentos de construção de identidades, expressão de sentimentos e de posicionamentos políticos, e, portanto, sua análise oferece uma visão mais profunda da cultura e da sociedade em que foram produzidas.

Numa História Cultural redefinida como o lugar no qual se articulam práticas e representações, o gesto epistolar é um gesto privilegiado. Livre e codificada, íntima e pública, mantendo a tensão entre o segredo e a sociabilidade, a carta, melhor do que qualquer outra expressão, associa o lugar social e a subjetividade (CHARTIER, 1991, p. 09).

A compreensão das cartas como práticas e representações (CHARTIER, 1991) ressalta sua relevância como documentos históricos multifacetados. Elas não apenas fornecem elementos sobre determinados eventos e acontecimentos específicos, ademais, é possível identificar vestígios da vida cotidiana, dos valores sociais e dos modos de expressão de uma respectiva época.

Conforme pontua Martins (2010), as cartas não são meros registros neutros; são um processo criativo de construção de identidade. Ao escrever uma carta, o autor deixa um pedaço de si mesmo ali, com suas crenças, valores e visão de mundo. A escrita reflete a identidade do sujeito e a relação que ele tem com o grupo ao qual pertence. As cartas podem revelar a interação social, os laços de amizade, o pertencimento a uma família ou comunidade, e como esses elementos influenciam a construção da identidade do autor.

A partir desse cenário, infere-se que, as cartas são mais do que um meio de comunicação; são janelas para a alma do autor e para o contexto social e cultural em que vivia. Elas nos convidam a mergulhar nas experiências humanas, nas alegrias e tristezas, nas angústias e esperanças daqueles que viveram antes de nós.

O poder emocional e humanizador das correspondências é inegável. Através das palavras cuidadosamente escritas à mão, podemos sentir a presença dos remetentes, como se estivessem nos contando suas histórias pessoalmente. As cartas trazem consigo a autenticidade das emoções, a espontaneidade das reações e a profundidade das reflexões de seus autores, imortalizadas no papel.

Nas correspondências pessoais, podemos encontrar um elemento especial que é descrito por Bourdieu (1996) como uma "confidência". Essas cartas são utilizadas em espaços íntimos, familiares e protegidos, permitindo uma troca de experiências fragmentadas e despreocupadas com qualquer encadeamento histórico.

Essa 'confidência' (BOURDIEU, 1996) que se faz presente nas correspondências é uma característica única desses documentos. Ao escrever uma carta pessoal, o autor se sente seguro para compartilhar seus pensamentos mais íntimos, suas emoções e reflexões sobre a vida. A carta é um espaço protegido, onde o remetente pode se expressar sem as amarras formais e as expectativas sociais que geralmente acompanham a comunicação pública.

Esse caráter íntimo das correspondências cria uma troca autêntica de experiências. As palavras escritas na carta são como fragmentos das vivências do autor, capturando momentos de sua vida de forma genuína. Sem a preocupação com um encadeamento histórico linear, as correspondências oferecem uma visão mais orgânica e espontânea do passado.

Nas cartas, podemos encontrar pedaços da vida cotidiana, detalhes pessoais e reflexões sobre os acontecimentos do momento. As correspondências se tornam um testemunho valioso das emoções e pensamentos do remetente, permitindo-nos mergulhar nas experiências humanas de forma íntima e realista.

Porém, é importante registrar que essa 'confidência' (Bourdieu, 1996) não significa que as correspondências sejam desprovidas de importância histórica. Ao contrário, elas são fontes ricas e significativas para a pesquisa histórica. O caráter pessoal e espontâneo das cartas traz à tona aspectos da vida diária e das relações sociais que muitas vezes não são encontrados em documentos oficiais.

Ao estudar as correspondências, os historiadores têm a oportunidade de acessar a perspectiva do indivíduo comum, das emoções e das motivações que guiaram suas ações. Isso enriquece nossa compreensão da história, ao trazer à tona as experiências e vivências daqueles que não ocuparam posições de poder ou prestígio.

Enquanto fontes primárias na pesquisa histórica, as correspondências epistolares desempenham um papel crucial. Em comparação com documentos oficiais ou relatos formais, as cartas são mais íntimas e oferecem uma perspectiva única da vida cotidiana. Elas lançam luz

sobre aspectos do passado que raramente encontramos em registros históricos tradicionais, permitindo-nos conhecer detalhes preciosos sobre o contexto social, político e cultural da época.

Porém, é preciso considerar a questão da autenticidade e confiabilidade dessas correspondências. Embora ofereçam uma visão íntima e autêntica da vida passada, as cartas também podem ser influenciadas pelas emoções e circunstâncias pessoais do remetente. Portanto, corrobora-se com Barros (2019), é essencial abordar essas fontes com um olhar crítico, compreendendo o contexto em que foram escritas e analisando-as em conjunto com outras fontes históricas.

No processo criativo de utilizar correspondências como material empírico, os escritores e pesquisadores devem seguir um método criterioso. A coleta das cartas e diários é o primeiro passo crucial, requerendo paciência e dedicação para buscar e localizar fontes relevantes. Uma vez reunido o material, a análise e interpretação das cartas demandam sensibilidade e discernimento para compreender o significado por trás das palavras.

Em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em documentos certos objetos distribuídos de outra maneira. Essa nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em produzir tais documentos, pelo simples fato de recopiar, transcrever ou fotografar esses objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto (DE CERTEAU, 2017, p. 69).

Narrativas históricas baseadas em correspondências epistolares têm o poder de cativar o leitor de forma única. A empatia e conexão emocional com os personagens históricos são fortalecidas ao ver o mundo através de suas próprias palavras. É como viajar no tempo, experimentando a vida passada de forma próxima e pessoal.

Não existe relato histórico no qual não esteja explicitada a relação com um corpo social e com uma instituição de saber. Ainda é necessário que exista aí representação. O espaço de uma figuração deve ser composto. Mesmo se deixarmos de lado tudo aquilo que se refere a uma análise estrutural do discurso histórico, resta encarar a opção que faz passar da prática investigadora à escrita (DE CERTEAU, 2017, p. 89).

Em síntese, o encanto das correspondências epistolares reside na sua capacidade de nos transportar ao passado, proporcionando uma experiência humana única e imersiva. Essas cartas são tesouros históricos, abrindo caminhos para narrativas autênticas que transcendem o tempo e nos conectam com nossas raízes culturais e emocionais. Utilizá-las como material empírico é uma oportunidade fascinante para dar vida a histórias há muito esquecidas, preservando a memória das gerações passadas para as futuras.

CORRESPONDÊNCIAS EPISTOLARES: CONHECENDO ESSA MATERIALIDADE PARA PRODUÇÃO HISTÓRICA

O presente artigo encontra-se inserido no campo de investigação da História da Educação Matemática.

De acordo com Valente (2013), o ofício realizado pelo historiador desse campo científico encontra-se imerso na "[...] construção de ultrapassagens de relações ingênuas, míticas, românticas e memorialísticas sobre as práticas do ensino de matemática realizadas noutros tempos" (VALENTE, 2013, p. 28). Nesse sentido, quais são as fontes que possibilitam ao historiador desenvolver suas narrativas históricas?

Valente (2013) explica que os corpus documentais são compreendidos como 'testemunhos voluntários', que podem ser contemplados com a utilização de livros antigos, programas e orientações curriculares, boletins escolares, diários de classe, depoimentos de antigos professores, leis e decretos, materiais manipuláveis, entre outros. Todavia, neste artigo, tem-se como objeto de discussão as correspondências epistolares que se encontram presentes no Acervo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA).

Por meio de Violi (1987), pode-se inferir que a correspondência do Professor Ubiratan D'Ambrosio "[...] evoca a presença do outro e ao mesmo tempo o coloca em um lugar, por definição, inalcançável: se escrevo é porque o outro não está aqui ou, se está, é justamente para afastá-lo" (VIOLI, 1987, p. 96, *tradução livre*).

Todavia, Kristeva (1988) problematiza que a utilização das então correspondências epistolares possibilita ao investigador, neste caso, da Educação Matemática, a confrontação e problematização da ação da escrita do remetente, que protagoniza uma linguagem comunicativa por meio da concretização da escrita, pois o corpus empírico expressa um pensamento.

Somada a este entendimento, por meio do estudo desenvolvido por Bouvet (2006), pode-se alargar a compreensão do entendimento das correspondências epistolares como:

[...] gênero, também tem sido pensado como um diálogo "in absentia" ou como uma prática social envolvendo dois parceiros que desenham uma determinada coreografia entre si, quando se trata de uma história epistolar e não de uma correspondência isolada. Como instrumento de escrita a serviço do pensamento, favorece a troca dialógica entre dois sujeitos discursivos que é, ao mesmo tempo, o lugar onde a subjetividade de si toma forma na palavra escrita. Por isso, quando pensamos em "cartas particulares" nos referimos à produção, circulação e consumo originais desse gênero discursivo que inscreve um discursivo de primeira e segunda pessoa, conforme aparecem configurados na própria trama do texto epistolar (BOUVET, 2006, p. 120, *tradução livre*)

As correspondências epistolares do Acervo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA) são consideradas, neste artigo, como fontes históricas para o desenvolvimento de uma operação historiográfica (DE CERTEAU, 2017). Com o passar do tempo, especialmente após o falecimento do autor e com as pesquisas de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em processo de elaboração, especificamente no Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência (PPGESIA) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), essas correspondências dialogam com o Projeto Guarda-Chuva: Ubiratan D'Ambrósio: itinerários da História da Matemática, da Etnomatemática e da Educação Matemática, coordenado pelo Professor Wagner Rodrigues Valente (UNIFESP). O projeto é norteado pela seguinte pergunta: Como foram elaborados os saberes iniciais de referência dessas comunidades?

Todavia, ter as correspondências epistolares de Ubiratan D'Ambrosio como fontes históricas para o desenvolvimento de uma narrativa histórica acaba por trazer algumas dificuldades, como alerta Gomes (2004). Isso ocorre na medida em que "[...] cada vez maior o interesse dos leitores por certo gênero de escritos – uma escrita de si -, que abarca diários, correspondências, bibliografias, autobiografias, independentemente de serem memórias, entrevistas de história de vida, por exemplo" (GOMES, 2004, p. 3).

Desta maneira, recomenda-se aos pesquisadores historiadores do campo da Educação que, ao trabalhar com a materialidade empírica (consideradas como as correspondências epistolares e até mesmo as cartas), compreendam-nas como fonte histórica de cunho documental, proveniente de um acervo pessoal, especialmente do Acervo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente artigo é apontar a relevância das correspondências epistolares que constituem o Acervo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA) para o campo científico da Educação Matemática.

Diante disso, pode-se mencionar que as correspondências epistolares que compõem o Acervo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio devem ser compreendidas, em sua completude, como um espaço de extrema importância e atenção por parte dos pesquisadores inseridos na rede de socialização da Educação Matemática. Isso é especialmente válido para investigadores da História da Educação Matemática, História da Matemática e Etnomatemática, devido ao vasto

material empírico que essas correspondências proporcionam, preenchendo lacunas em múltiplas temáticas do campo científico em questão.

Frisa-se que, na linha da História da Educação Matemática, já se encontram em andamento pesquisas de nível de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência (PPGESIA) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Isso potencializa a rede de constituições de comunicações, a renovação de conhecimentos no campo científico em que o docente estava inserido e a socialização, que dialoga com o Projeto Guarda-Chuva sob coordenação do Professor Dr. Wagner Rodrigues Valente: Ubiratan D'Ambrósio: itinerários da História da Matemática, da Etnomatemática e da Educação Matemática.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BAUMANN, Eneida Santana. **O Arquivo da Família Calmon à Luz da Arquivologia Contemporânea**. Salvador, 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, 2011.

BARROS, José. **Fontes Históricas: introdução aos seus usos historiográficos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BECKER, Colette. Le discours d'escorte: l'annotation et ses problèmes (à propos de la correspondance de Zola)". In: FRANÇON, André; GOYARD, Claude (orgs). **Le correspondance inédites**. Paris: Economica, 1984, p.117-129.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.

BOUVET, Nora Esperanza. **La escritura epistolar**. Buenos Aires: Eudeba, 2006.

CARDONA, Giorgio. **Storia universale della scrittura**, Milano, Mondadori, 1986.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos avançados**. v. 5, n. 11, 1991, p.173-191.

DE CERTEAU, Michel. **A Escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

EULÁLIO, A. Em torno de uma carta. In: _____. **Livro involuntário**: literatura, história, matéria & memória. Org. Carlos Augusto Calil e Maria Eugênia Boaventura. São Paulo: Editora UFRJ, 1993.

FOUCAULT, Michel. “A escrita de si”. In: FOUCAULT, Michel. **O que é um autor**. Lisboa: Vega, 1992, p. 129-160.

GOMES, Ângela de Castro. **Escrita de si, Escrita da História**: a título de prólogo. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWLY, Bernard. Disciplinarização e disciplinação: as ciências da educação e as didáticas das disciplinas sob análise In: HOFSTETTER, R. VALENTE, W. R. (Org.). **Saberes em (trans) formação**: tema central a formação de professores. 1ªed. São Paulo: Editora da Física, 2017, p. 21 - 54.

KRISTEVA, Julia. **El lenguaje, ese desconocido. Introducción a la lingüística**. Trad. de María Antoranz. Madrid: Editorial Fundamentos, 1988.

MARTINS, Estevão de Resende. O Conhecimento histórico e sua rede fatorial. In: COSTA, Cléria, B. da (org). **Um passeio com Clio**. Brasília: Paralelo 15, 2002, p.12-26.

MARTINS FILHO, P. (Org.). **Cartas de Rubens Borba de Moraes ao livreiro português Antônio Tavares de Carvalho**. São Paulo: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2018.

MENDES, Iran. Pesquisas em história da Educação Matemática no Brasil em três dimensões. **Quipu**, Colômbia: Universidad del Valle, v.14, n.1, p. 69-92, 2012.



NAGEL, Rolf. **Dicionário de Termos Arquivísticos (Subsídios para uma terminologia arquivística brasileira)**. Salvador: UFBA, 1989.

PAGÉS-RANGEL, Roxana. **Del dominio público: itinerario de la carta privada**. Amsterdam –Atlanta: Rodopi, 1997.

SALOMON, Marlon. **Arquivologia das correspondências**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

VAN DIJK, Teun. (org.). **Discurso y literatura: Nuevos planteamientos sobre el Análisis de los Géneros Literarios**. Madrid: Visor, 1987.

VALENTE, W. R. Oito temas sobre História da Educação Matemática. **REMATEC**, v. 1, n. 1, p. 22-50, 2006.

WERNECK, M. H. "Veja como ando grego, meu amigo". Os cuidados de si na correspondência machadiana. In: GALVÃO, W. N.; GOTLIB, N. B. (Org.) **Prezado senhor, prezada senhora: estudos sobre cartas**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.